

SAÚDE NA ESCOLA: COMO A INTERDISCIPLINARIDADE TRANSFORMA O ENSINO E O CUIDADO

SCHOOL HEALTH: HOW INTERDISCIPLINARITY TRANSFORMS TEACHING AND CARE

Eixo Temático: Eixo Transversal

Érica Lorena Batista da Silva

Nutricionista e Mestre em Ciência Animal - Universidade Federal rural do semi-árido
ericalorena03@hotmail.com

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga e Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
barbaramonalves.neuropsi@gmail.com

Roger Ribeiro Santos

Bacharel em Educação Física pela UFC e Esp. em Psicomotricidade pela UECE
ProfessorRogerRibeiro@gmail.com

Suanny da Silva Alves

Licenciatura em Pedagogia e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela
PPGE/UFAM
Bolsista FAPEAM
suhaves8@gmail.com

Gese Teixeira Ribeiro

Enfermeira e Esp. em Urgência e Emergência e Enfermagem do trabalho pela Faculdade Santo Agostinho
geset@yahoo.com.br

Tamires Almeida Bezerra

Bacharel em Serviço Social pela Anhanguera Esp. em Saúde da mulher pela UFPI e Esp. Em Saúde Pública pela
Faculdade Líbano
tamialmeida10@gmail.com

Marcelo Henrique Santos

Mestre em Ciências da Saúde Coletiva pela Absolute Christian University
marcelojabour@yahoo.com.br

Daniella Borges Machado

Bacharel em Odontologia pela PUC Minas e Mestrado em Saúde Coletiva pela UFMG
borgesdaniella@hotmail.com

Felipe Crexi da Paz

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP
felipecrexidapaz@gmail.com

Bruno Gomes de Oliveira

Enfermeiro e Esp. Em Enfermagem Uti Adulto e Neonatal pela Faculdade Metropolitana Da Amazônia -
FAMAZ
br.gomesoliveira@gmail.com

RESUMO

Introdução A interdisciplinaridade entre saúde e educação no ambiente escolar é essencial para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento acadêmico, mas também a formação de hábitos saudáveis e o bem-estar físico e mental. **Objetivo:** O presente estudo analisou a intersectorialidade entre saúde e educação no ambiente escolar, identificando os principais desafios e as potencialidades na implementação de políticas e ações voltadas à promoção da saúde dos estudantes. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão narrativa da literatura, baseada na análise de artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais indexados em bases como SciELO, PubMed e Periódicos Capes, utilizando descritores como “saúde escolar”, “educação e saúde” e “políticas públicas educacionais”. **Resultados e Discussão:** Os achados evidenciaram que a formação inadequada dos professores para atuar na promoção da saúde, a ausência de suporte psicológico e a desarticulação entre escolas e serviços de saúde são os principais obstáculos para a efetividade das ações interdisciplinares. A inclusão de alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, como o autismo, também foi identificada como um desafio relevante, reforçando a necessidade de mediação pedagógica especializada. Além disso, programas voltados à prevenção do uso de substâncias psicoativas e à integração entre escolas e unidades básicas de saúde mostraram-se iniciativas promissoras, desde que aplicadas de forma contínua e articulada. **Considerações Finais:** Conclui-se que a promoção da saúde escolar requer uma reestruturação profunda das práticas educacionais e institucionais, com a implementação de políticas públicas que consolidem a escola como um ambiente de cuidado e prevenção, garantindo que a saúde dos estudantes seja tratada como um direito fundamental e não apenas como uma ação complementar à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar; Educação e saúde; Políticas públicas; Promoção da saúde; Intersetorialidade.

ABSTRACT

Introduction: Interdisciplinarity between health and education in the school environment is essential to ensure the comprehensive development of students, promoting not only academic knowledge but also the formation of healthy habits and physical and mental well-being. **Objective:** This study analyzed the intersection between health and education in the school environment, identifying key challenges and potentialities in the implementation of policies and actions aimed at promoting student health. **Methodology:** The research was conducted through a narrative literature review, based on the analysis of scientific articles, institutional reports, and official documents indexed in databases such as SciELO, PubMed, and Periódicos Capes, using descriptors such as “school health,” “education and health,” and “public educational policies.” **Results and Discussion:** The findings indicated that inadequate teacher training for health promotion, the absence of psychological support, and the lack of coordination between schools and health services are the main obstacles to the effectiveness of interdisciplinary actions. The inclusion of students with neurodevelopmental disorders, such as autism, was also identified as a significant challenge, reinforcing the need for specialized pedagogical mediation. Additionally, programs focused on preventing substance abuse and integrating schools with primary health units were promising initiatives, provided they are implemented systematically and continuously. **Final Considerations:** It is concluded that school health promotion requires a profound restructuring of educational and institutional practices, with the implementation of

public policies that establish the school as an environment of care and prevention, ensuring that student health is treated as a fundamental right rather than merely a complementary action to education.

KEYWORDS: School health; Education and health; Public policies; Health promotion; Intersectorality.

1. INTRODUÇÃO

A saúde na escola tem sido uma temática amplamente debatida nos últimos anos, considerando o impacto significativo que a promoção do bem-estar físico e mental exerce sobre o aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes. A integração entre educação e saúde permite que a escola se torne um espaço de prevenção, cuidado e conscientização, potencializando o desempenho acadêmico e reduzindo vulnerabilidades sociais (Farias et al., 2023). Neste contexto, a interdisciplinaridade surge como um fator essencial para garantir que diferentes profissionais e saberes contribuam para uma abordagem holística da saúde escolar.

O Programa Saúde na Escola (PSE), implementado no Brasil, exemplifica a relevância desta temática ao articular ações entre os setores da educação e da saúde, promovendo estratégias de prevenção e educação em saúde nas escolas públicas (Fettermann et al., 2022). Diversos estudos demonstram que essa abordagem intersetorial tem potencial para reduzir problemas como obesidade infantil, doenças bucais, distúrbios emocionais e deficiências nutricionais, além de contribuir para o bem-estar emocional dos estudantes (Figueiredo; Mota; Macena, 2021).

Diante deste panorama, torna-se fundamental compreender como a interdisciplinaridade pode transformar o ensino e o cuidado em ambiente escolar. A convergência de saberes entre educadores, profissionais da saúde e familiares é essencial para criar políticas eficazes de prevenção e promoção da saúde (Castro; Silva; Zukowsky-Tavares, 2024). No entanto, há desafios a serem superados, como a formação de professores para lidar com questões de saúde, a articulação entre diferentes setores e a implementação efetiva de políticas de saúde na escola (Quental, 2021).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar o impacto da interdisciplinaridade na promoção da saúde dentro do ambiente escolar, discutindo suas contribuições para o ensino e o cuidado dos estudantes. Para isso, serão abordadas experiências exitosas, desafios enfrentados e propostas para aprimorar essa articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura sobre a interdisciplinaridade na promoção da saúde escolar. A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma análise ampla e aprofundada de diferentes perspectivas sobre o tema, possibilitando a identificação de tendências, lacunas e desafios na articulação entre os setores da educação e da saúde.

A pesquisa foi conduzida por meio da seleção e análise de artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais que abordam o tema. Foram consultadas publicações de periódicos indexados, dissertações, teses e materiais de organizações governamentais e não governamentais. O recorte temporal priorizou estudos publicados nos últimos 15 anos (2010-2025), a fim de garantir que a revisão abarcasse informações recentes e relevantes.

Os critérios de inclusão envolveram publicações que abordassem a intersetorialidade entre educação e saúde no contexto escolar, estudos que apresentassem intervenções e programas de promoção da saúde nas escolas e investigações sobre os impactos da interdisciplinaridade no desenvolvimento infantil e adolescente. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam metodologia clara, revisões sistemáticas e metanálises, além de publicações que não estavam alinhadas ao objetivo desta pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de buscas em bases como SciELO, PubMed, Google Scholar e Periódicos Capes. Para garantir a abrangência da pesquisa, foram utilizados descritores como "saúde na escola", "interdisciplinaridade em educação", "promoção da saúde infantil", "programas intersetoriais em escolas" e "políticas públicas de saúde escolar", tanto em português quanto em inglês.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, categorizando as informações conforme os principais temas emergentes na literatura revisada. Para isso, os estudos foram organizados em eixos temáticos, como: (1) Políticas e Programas de Saúde Escolar, (2) Desafios e Limitações da Interdisciplinaridade, (3) Impactos da Promoção da Saúde na Aprendizagem e (4) Experiências Bem-Sucedidas de Integração Saúde-Educação. Essa categorização permitiu uma análise crítica do conteúdo e possibilitou identificar padrões, tendências e lacunas na produção científica sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar não se restringe à adoção de medidas pontuais, mas deve ser entendida como um processo contínuo e estruturado, no qual a

intersetorialidade se apresenta como elemento fundamental para garantir um atendimento integral aos estudantes. A escola, além de ser um espaço de formação acadêmica, desempenha um papel determinante na conscientização sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e suporte psicológico, criando condições que favorecem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos alunos (Farias et al., 2023). No entanto, a implementação eficaz dessas estratégias enfrenta desafios estruturais, incluindo a formação insuficiente dos docentes, a ausência de profissionais especializados dentro das instituições de ensino e a fragmentação das políticas públicas voltadas à saúde escolar (Lira et al., 2023).

A falta de capacitação dos professores para lidar com questões de saúde dentro do ambiente escolar compromete significativamente a efetividade das ações preventivas e educativas. Muitas instituições de ensino ainda operam sob um modelo no qual o cuidado com a saúde dos estudantes é tratado de forma secundária, relegando a responsabilidade para unidades de atendimento externas, o que dificulta a implementação de práticas contínuas de promoção do bem-estar (Verçosa et al., 2021). O desconhecimento sobre primeiros socorros, por exemplo, representa uma vulnerabilidade preocupante, uma vez que a ausência de intervenções imediatas pode agravar situações emergenciais que poderiam ser resolvidas dentro da própria escola, evitando danos mais graves e reduzindo a necessidade de encaminhamentos para serviços de urgência (Ribeiro; Marcondes, 2021).

Além da questão da formação docente, o impacto da saúde mental no desempenho acadêmico dos estudantes tem se tornado uma preocupação crescente dentro do contexto escolar. Transtornos como ansiedade, depressão e dificuldades de socialização afetam diretamente a capacidade de concentração, comprometem o rendimento escolar e aumentam os índices de evasão (Rocha et al., 2022). A introdução de ferramentas digitais voltadas para a educação em saúde mental tem sido uma alternativa para ampliar o alcance das informações e oferecer suporte aos alunos de maneira acessível e contínua, permitindo que desenvolvam maior autonomia na gestão de suas emoções (Ferro et al., 2022). No entanto, para que essas tecnologias sejam utilizadas de forma eficiente, é necessário que estejam integradas a uma política pedagógica estruturada, garantindo que sua adoção não se limite à distribuição de materiais informativos, mas envolva um acompanhamento efetivo dos alunos e o fortalecimento de redes de apoio dentro da escola (Monteiro et al., 2022).

Outro fator essencial dentro dessa discussão é a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas, sobretudo aqueles com transtornos do neurodesenvolvimento, como

o autismo. A ausência de mediação pedagógica adequada compromete o processo de aprendizado desses estudantes e impede sua plena participação nas atividades escolares, dificultando sua integração social e emocional (Araújo; Menezes, 2021). A escola, ao assumir o compromisso com a inclusão, precisa garantir não apenas a adaptação do ambiente físico e dos materiais didáticos, mas também a formação de professores capacitados para atuar de forma eficiente junto a esse público, promovendo um ensino acessível e adaptado às suas necessidades individuais (Pereira et al., 2024).

A prevenção ao uso abusivo de substâncias no ambiente escolar também exige uma abordagem intersetorial, envolvendo a escola, a família e os serviços de saúde em estratégias conjuntas de conscientização e redução de danos. Programas que promovem debates sobre os riscos associados ao consumo de drogas, ao invés de abordagens meramente punitivas, demonstram maior eficácia na diminuição dos índices de uso precoce de substâncias entre os adolescentes, possibilitando que os alunos compreendam as implicações desse comportamento e desenvolvam mecanismos para resistir às influências externas (Barbosa et al., 2022). A escola, portanto, deve ser um espaço de diálogo aberto sobre essas questões, onde os estudantes possam buscar orientação sem receio de repressão ou julgamento, tornando-se protagonistas na construção de um ambiente mais saudável e seguro (Castro; Silva; Zukowsky-Tavares, 2024).

A integração entre os setores de saúde e educação, embora essencial, ainda enfrenta dificuldades operacionais que limitam seu pleno funcionamento. A falta de articulação entre escolas e unidades básicas de saúde impede a continuidade dos atendimentos, gerando lacunas na assistência prestada aos alunos e dificultando a efetividade das políticas públicas voltadas à promoção do bem-estar infantil e juvenil (Ribeiro; Marcondes, 2021). Para superar esse problema, é necessário um fortalecimento das redes de apoio, permitindo que as escolas funcionem como agentes ativos dentro do sistema de saúde, identificando precocemente problemas e garantindo que os estudantes tenham acesso a atendimentos especializados sempre que necessário (Figueiredo; Mota; Macena, 2021).

A promoção da saúde no contexto escolar não deve ser encarada como uma responsabilidade exclusiva dos profissionais da educação ou da saúde, mas como um compromisso coletivo que envolve a sociedade como um todo. A construção de políticas públicas eficazes depende de uma abordagem integrada e contínua, na qual a escola não apenas instrua os alunos sobre práticas saudáveis, mas também forneça os meios necessários para que essas práticas sejam incorporadas ao seu cotidiano de forma sustentável (Quental, 2021). A

reformulação das estratégias de promoção da saúde dentro do ambiente escolar, portanto, exige um esforço coordenado entre gestores, professores, profissionais da saúde e familiares, garantindo que o cuidado com o bem-estar dos estudantes seja tratado com a mesma prioridade atribuída ao ensino tradicional (Fettermann et al., 2022).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade entre saúde e educação no contexto escolar não deve ser tratada como uma abordagem periférica, mas como um eixo estruturante das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes. A escola, ao se consolidar como um ambiente promotor de saúde, assume um papel essencial na prevenção de agravos, na disseminação de informações qualificadas e na formação de cidadãos mais conscientes de sua própria condição biopsicossocial. No entanto, a efetivação dessa perspectiva enfrenta desafios consideráveis, entre os quais se destacam a fragmentação das iniciativas intersetoriais, a insuficiência na formação docente para lidar com questões de saúde e a carência de infraestrutura adequada para a implementação de práticas contínuas de cuidado e prevenção.

Outro ponto central na articulação entre saúde e educação é a necessidade de fortalecer políticas preventivas voltadas ao uso de substâncias psicoativas entre adolescentes. Estratégias educativas que promovem o diálogo aberto e contextualizado sobre os riscos do consumo de drogas demonstram maior eficácia na redução dos índices de uso precoce, evidenciando que ações punitivas ou meramente repressivas não são suficientes para lidar com essa problemática. A escola, nesse sentido, deve atuar como um espaço seguro para discussões francas e bem fundamentadas, onde os alunos possam desenvolver senso crítico e mecanismos de proteção diante das influências externas que os expõem a comportamentos de risco.

Diante dessas reflexões, torna-se evidente que a interdisciplinaridade na promoção da saúde escolar não pode ser reduzida a ações isoladas ou de caráter eventual. Sua concretização exige mudanças estruturais que envolvam desde a formulação de políticas públicas mais integradas até a reconfiguração dos currículos escolares, garantindo que a saúde seja tratada como um direito fundamental dos estudantes e não como um tema secundário dentro do processo educativo. O desafio, portanto, não está apenas na implementação de programas específicos, mas na transformação da própria concepção de escola, tornando-a um espaço no qual o ensino e o cuidado caminham lado a lado, contribuindo para a formação de indivíduos mais saudáveis, críticos e socialmente engajados.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. S. D.; MENEZES, A. M. C. Inclusão do aluno autista na escola: um olhar sobre a mediação pedagógica. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 15, n. 58, p. 112-124, 2021.
- BARBOSA, V. N. M. et al. Revisão sistemática: prevenções ao uso abusivo de drogas no contexto escolar brasileiro. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 16, n. 61, p. 75-89, 2022.
- CASTRO, V. R. A.; SILVA, G.; ZUKOWSKY-TAVARES, C. A Cultura de Paz na Escola: Projeto Educativo com Adolescentes em Juazeiro do Norte-CE. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 2, p. 260-266, 2024.
- FARIAS, L. C. F. et al. Educação em saúde como estratégia articulada entre Farmácia Universitária e Escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, 2023.
- FERRO, J. S. et al. O uso de ferramentas digitais no ensino de saúde mental em tempos de pandemia. **Escola em tempos de conexões**, v. 3, n. 1, p. 50-65, 2022.
- FETTERMANN, F. A. et al. Conhecimento dos Alunos Acerca do Coronavírus e a Contribuição da Cartilha de Orientações Preventivas do Programa Saúde na Escola. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 23, n. 1, p. 98-102, 2022.
- FIGUEIREDO, Chiara Lubich Medeiros de; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia; MOTA, Rosa Maria Salani. Violência juvenil: fatores sociais associados à agressão física efetuada por adulto da família. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 14–23, 2020. DOI: 10.5380/atoz.v9i2.73480. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/73480>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- LIRA, A. L. A. et al. Reforço escolar no ensino básico. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial - Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 120-130, 2023.
- MONTEIRO, F. R. et al. Existimos, a que será que se destina? Narratividades, cuidado e práticas em saúde. **Revista Latino-Americana de Psicologia Corporal**, v. 9, n. 13, p. 142-158, 2022.
- PEREIRA, L. A. et al. O curso “Saúde Comunitária: uma Construção de Todos” - Análise de Conteúdo de uma Estratégia Educacional Promotora da Saúde e da Cidadania. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 25, n. 2, p. 240-250, 2024.
- QUENTAL, P. A. Ensino de Geografia e Formação Profissional em Saúde. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 21, p. 05-31, 2021.
- RIBEIRO, L. G.; MARCONDES, D. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no SUS. *APS em Revista*, v. 3, n. 2, p. 95-110, 2021. integrativas e complementares no SUS. *APS em Revista*, v. 3, n. 2, p. 95-110, 2021.

ROCHA, J. B. A. et al. Ansiedade em estudantes do ensino médio: uma revisão integrativa da literatura. *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 16, n. 60, p. 90-102, 2022.

SILVA, P. R. M. et al. A preceptoria e o ensino do autocuidado do diabético: das dificuldades aos caminhos possíveis. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 3, p. 41-54, 2021.

VERÇOSA, R. C. M. et al. Conhecimento dos professores que atuam no âmbito escolar acerca dos primeiros socorros. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, p. 78-84, 2021.